

Patrimônio Cultural da Quarta Colônia: O Pré-Seminário São José de Faxinal do Soturno (RS/Brasil)

Vanessa Baccin
Mestre em Patrimônio Cultural
Coordenadora de Cultura do Município de Faxinal do Soturno, RS/Brasil
vanessabaccin@gmail.com

Maria Medianeira Padoin
Doutora em História
Professora Titular do Dep. De História da Universidade Federal de Santa Maria
mmpadoin@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objeto a pesquisa realizada sobre “O Pré-Seminário São José de Faxinal do Soturno (RS): História, Memória e Patrimônio da Quarta Colônia”. Assim, tendo como local de pesquisa a cidade denominada Faxinal do Soturno emancipada em 1959, inserida na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, na microrregião denominada Quarta Colônia, com destaque no Pré-Seminário São José. O prédio está localizado na área central do município de Faxinal do Soturno, na Rua 7 de Setembro, número 790, sua história está interligada com a história local e regional uma vez que a construção deste complexo educacional significou muito para a consolidação da educação e tradição cultural da cidade. Diante disso, foi organizado uma proposta da criação de um espaço de memória onde a comunidade possa demonstrar a importância do Pré-Seminário aos visitantes e às futuras gerações, apresentando, por meio da linha do tempo, toda a trajetória desta instituição como um patrimônio faxinalense e regional, inserido em uma política de educação patrimonial e de atrativo turístico cultural.

Palavras-chave: Pré-Seminário São José; Patrimônio Cultural; Faxinal do Soturno; Geoparque Quarta Colônia.

Abstract: This paper refers with the theme "The Pre-Seminar São José de Faxinal do Soturno (RS): History, Memory and Heritage of the Fourth Colony. Thus, havingas research site the city called Faxinal do Soturno, emancipated in 1959, inserted in the Central Region of the State of Rio Grande do Sul, in the microregion called Quarta Colônia, with emphasis on the Pre-Seminary São José. The building is located in the central área of the city of Faxinal do Soturno, on 7 de Setembro Street, number 790. Its history is intertwined with that of the city, since the construction of this educational complex meant a lot for the consolidation of education in the city. In view of this, the proposed product idealizes a space where the local population can show the importance of the Pre-Seminary to visitors and future generations, presenting, through a timeline, the entire trajectory of this institution as a Faxinal and regional heritage, inserted in a heritage education policy and cultural tourist attraction.

Keywords: São José Pre-Seminar; Cultural Heritage; Faxinal do Soturno; Fourth Colony Geopark.

Resumen: El presente trabajo tiene como objeto la investigación realizada sobre “El Pre-Seminario São José de Faxinal do Soturno (RS): Historia, Memoria y Patrimonio de la Quarta Colônia”. Así, teniendo como sitio de investigación la ciudad denominada Faxinal do Soturno, emancipada en 1959, inserta en la Región Central del estado de Rio Grande do Sul, en la microrregión denominada Quarta Colônia, con énfasis en el Pre-Seminario São José. El edificio está ubicado en el área central del municipio de Faxinal do Soturno, en la Rua 7 de Setembro, número 790, su historia se entrelaza con la historia local y regional ya que la construcción de este complejo educativo significó mucho para la consolidación de educación y tradición cultura de la ciudad. Ante esto, se organizó una propuesta para crear un espacio de memoria donde la comunidad pueda demostrar la importancia del Pre-Seminario a los visitantes y futuras generaciones, presentando, a través de la línea del tiempo, toda la trayectoria de esta institución como patrimonio faxinalense. regional, inserta en una política de educación patrimonial y atracción turística cultural.

Palavras-clave: Pré-Seminário San José, Patrimônio Cultural, Faxinal do Soturno, Geoparque Quarta Colônia

Introdução

O presente artigo vincula-se a pesquisa desenvolvida para a dissertação do mestrado profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, produzida entre os anos 2020-2022, em que teve como título: “O Pré-Seminário São José de Faxinal do Soturno (RS): História, Memória e Patrimônio da Quarta Colônia”.

Assim sendo, o estudo sobre o que entendemos por patrimônio cultural é de fundamental importância, bem como a definição do que é considerado patrimônio para uma determinada comunidade. Com isso, o reconhecimento, a valorização e a preservação da cultura material ou imaterial como patrimônio por uma comunidade são um fundamental instrumento para a preservação da memória e da identidade. Tal patrimônio considerado uma fonte para a reflexão histórica, ao ser explorado/estudado permite compreender sua relevância e sentido, bem como, conhecer o passado e despertar o interesse em salvaguardar e preservar no presente e no futuro.

Assim, também as memórias são marcas de identificação humana, símbolo ou sinal de sua cultura, sua história, pois a identidade cultural define o que cada grupo é, e o que nos diferencia uns dos outros (RODRIGUES; MACHADO, 2010) e, o que nos garante a diversidade e humanidade.

Posto isso, o estudo aqui apresentado, procura valorizar a memória histórica e o patrimônio cultural de uma região de imigração europeia, especialmente de origem italiana, em que a religiosidade e a educação familiar e formal passam a ser percebidas e resgatadas a partir da história do Pré-Seminário São José, na cidade de Faxinal do Soturno, na região central do estado do Rio Grande do Sul, na microrregião denominada Quarta Colônia. Com isso, colabora para que o preservar o patrimônio possa contribuir para um desenvolvimento sustentável a partir do turismo.

Patrimônio Cultural e Turismo

É necessário buscar alguns conceitos e entrelaçá-los com o levantamento histórico sobre a região da Quarta Colônia e especialmente do município de Faxinal do Soturno durante a construção da pesquisa.

Sendo assim, definimos que o patrimônio compreende: patrimônio cultural (material e imaterial) e o patrimônio natural. Portanto, o patrimônio cultural é composto pelas expressões imateriais da sociedade (religião, canto, folclore, danças, costumes, saberes e fazeres, entre outros). Já as manifestações materiais (prédios históricos, monumentos, pinturas, esculturas, entre outros), e os patrimônios naturais (cascatas, ilhas, reservas, matas, parques e reservas biológicas são alguns exemplos) são todos elementos representativos para a compreensão da

identidade história. Segundo os autores César, Dhein e Uez (2011, p. 468) o patrimônio cultural pode ser definido como:

Uma construção social, que tem como premissa a preservação memorial da essência da comunidade. A paisagem, como reflexo da produção humana no espaço tem um caráter inato de patrimônio. Ela deve estar inserida nos programas de educação patrimonial, ação que tem por um de seus objetivos, valorizar o patrimônio cultural. Através da preservação e da valorização, há um desenvolvimento social, possibilitado pelo olhar crítico e holístico sobre o processo histórico desta comunidade.

Dentre as diversas maneiras de valorizar o patrimônio cultural está o turismo, que é capaz de proporcionar o deslocamento de pessoas a fim de conhecer diferentes culturas e locais, o que contribui para a proteção e recuperação. Além disso, outra forma de valorização é trabalhar a educação patrimonial, visando à preservação e manutenção dos patrimônios locais de uma comunidade, que inclusive pode ser usado em seu benefício através do turismo. O turismo cultural, tal qual se idealiza atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou serviços, mas, também, a existência e preservação do patrimônio, que segundo Costa (2009,p.190):

Pode ser compreendido como um segmento da atividade turística que, por meio da apreciação, da vivência e da experimentação direta de bens do patrimônio cultural, material e imaterial e da mediação da comunicação interpretativa, proporciona aos visitantes a participação em um processo ativo de construção de conhecimentos sobre o patrimônio cultural e sobre seu contexto sócio histórico.

Desse modo, compreende-se que o turismo desenvolve um papel importante dentro do contexto global, pois, é através dele que o conhecimento sobre as potencialidades de um território pode ser incentivado e apreciado, proporcionando a ampliação de debates em torno da busca pela preservação destes locais, como espaços de identidade local. Ao mesmo tempo, entende-se que o contrário disso, ou seja, seu esquecimento, a não valorização e atenção a estes lugares, pode proporcionar a perda de raízes e referências culturais

Destarte, reitera-se a função social do turismo visto que pode funcionar como agente incentivador dos processos de resgate das identidades e das memórias de um território, permitindo que a comunidade recupere sua autoestima e perceba seu papel e importância no contexto turístico e histórico.

Cabe salientar, que algumas manifestações culturais estão ameaçadas, pois, são iniciativas muitas vezes específicas de cada região e praticadas por pessoas com idade bastante avançada, as novas gerações muitas vezes não dão continuidade por não perceberem seu valor e importância. Ademais, é fundamental a criação de políticas públicas que incentivem as práticas de preservação e que busquem integrar diferentes setores da sociedade, criando ações

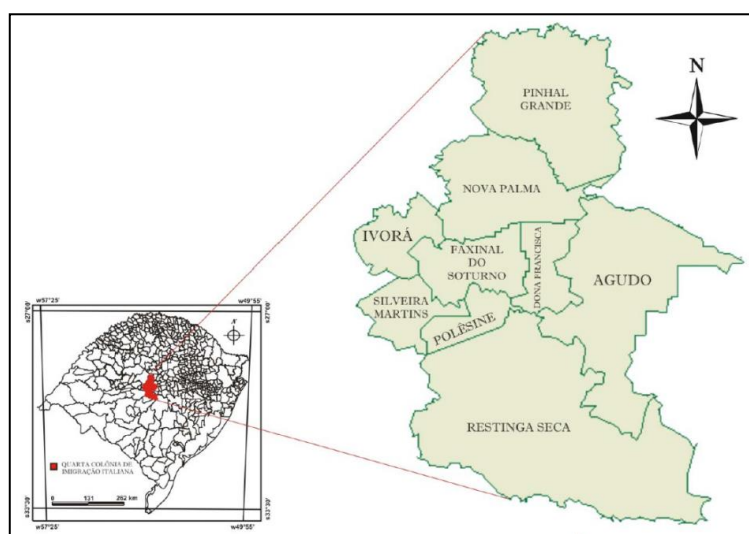
estratégicas de educação, em busca da valorização da memória e do patrimônio cultural brasileiro. Como afirmam os autores GASTAL e MOESCH (2007, p.64):

A intervenção política é obviamente decisiva, enquanto estratégia sustentável de atuação em relação à utilização de muitos recursos livres ou bens públicos, transformando recursos culturais em recursos turísticos, afetando meios e articulando uma relação equilibrada e pró ativa com os restantes setores da administração e empresarial do turismo.

Tendo em vista tais apontamentos, o presente estudo - a partir do levantamento bibliográfico e documental, com entrevistas com pessoas da comunidade local/regional e ex-alunos do Pré-Seminário, fundamenta a proposta de criação de um espaço de memória dentro do prédio que abrigou o Pré-Seminário. Para tanto, é importante localizarmos nosso objeto de estudo e justificar a criação deste local especial para registrar a história do Pré-Seminário São José de Faxinal do Soturno.

A Quarta Colônia e a criação de Faxinal do Soturno

A atualmente conhecida “Quarta Colônia”, localiza-se na Região Central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, abrangendo nove municípios: Silveira Martins, Agudo, Restinga Sêca, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Ivorá, Dona Francisca e Pinhal Grande (Figura 1). Seu território, no século XIX, abarcou grande parte do território das colônias de imigração europeias criadas pelo Império Brasileiro, tanto a colônia de Santo Ângelo (criada em 1857 com imigrantes germânicos), como a colônia de Silveira Martins (criada em 1877 como núcleo colonial de Santa Maria da Boca do Monte), que abrigou imigrantes italianos.



Figural: Mapa do território do estado ocupado pela Quarta Colônia e os municípios que a compõem. Fonte: FENALTI, N. M. S. et al (2011, p 41).

O núcleo colonial de Santa Maria da Boca do Monte, criado em 1877, nas terras pertencentes ao município de Santa Maria da Boca do Monte, fora elevado à categoria de Colônia em 1878 (PADOIN; CRUZ; BOLZAN; 2021), com a denominação de Silveira Martins. Esta colônia de imigração italiana foi a quarta colônia criada pelo governo Imperial na província do Rio Grande do Sul.

A colônia fora dividida em núcleos coloniais e, estes, divididos em lotes que seriam destinados aos imigrantes (que serão chamados de colonos). A Colônia Silveira Martins foi composta pelos seguintes núcleos: Núcleo Norte (Ivorá), Núcleo Dona Francisca e Núcleo Soturno (Nova Palma). Mais tarde, novos núcleos foram criados devido o constante fluxo de imigrantes que chegava e conseqüentemente necessitavam de assentamento.

A Quarta Colônia Imperial de Silveira Martins foi lentamente sendo ocupada, primeiro na sede e posteriormente através da criação de novos núcleos, que se formaram nas regiões próximas. O Rio Grande do Sul passa a ser povoado em todas as direções. Neste contexto a economia cresce, a cultura italiana cria raízes em terras férteis, ocorre a implantação do espírito religioso que se fortalece com o passar dos tempos, passando a ser o esteio das novas comunidades (RIGHI; BISOGNIN; TORRI, 2001, p. 16).

Mais tarde, esses núcleos se mobilizaram em busca de emancipações político-administrativas que permitiria uma maior autonomia. Aos poucos as emancipações aconteceram e então esses núcleos passaram a ser municípios a partir do final dos anos 50 até meados dos anos 90 do século XX.

Apresentando o município de Faxinal do Soturno como local de estudo, cabe mencionar que ele está localizado no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul na região denominada Depressão Central, entre o rio Jacuí, a leste e a serra de São Martinho, a oeste, distante 45km de Santa Maria e distante aproximadamente 220km da capital do RS, Porto Alegre. O município faz parte da região que integra um consórcio de desenvolvimento sustentável de 9 (nove) municípios (Figura 1), criado em 1996, que se denominou: Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS Quarta Colônia)¹.

A origem de Faxinal do Soturno é vinculada a criação dos núcleos coloniais de imigração no século XIX, principalmente, de imigrantes italianos, tendo sua identidade muitíssimo influenciada por esta cultura, a qual está expressa nos costumes, hábitos, na culinária, nos monumentos históricos, nas igrejas, na arquitetura típica colonial (urbana e rural) e na religiosidade, sendo está última um forte elemento cultural do município.

¹ Atualmente, o CONDESUS, com apoio da Universidade Federal de Santa Maria, solicitou à UNESCO o reconhecimento do seu território na categoria de Geoparque Quarta Colônia.

Considerado o processo histórico deste Município, temos na localidade de Novo Treviso (hoje, fica 8 km da sede de Faxinal do Soturno), que nos primeiros tempos foi chamada de Núcleo Geringonça, e foi o berço de Faxinal do Soturno. Neste local, estabeleceram-se os primeiros italianos da localidade. Este suposto nome se deve ao fato de que em 1885, a Comissão de Demarcação de Terras encontrava-se medindo alguns lotes na região e chamaram este núcleo de Geringonça, referindo-se a ideia de bagunça ou confusão. Pelo fato de estar localizado entre vales de difícil acesso e montanhas bastante retorcidas, além de pequenos rios que não tem o curso normal, dificultando assim encontrar um ponto de referência para as medições. A partir de 1892, o padre Cornélio O'Connor sugeriu a troca do nome, passando então a ser chamado de Novo Treviso, como forma de homenagear a maioria dos colonos que eram oriundos da Província de Treviso, norte da Itália (BONFADA, 1991).

Entretanto, foi, também, no início da colonização que aconteceu a ocupação das terras à margem esquerda do Rio Soturno, onde se formou uma florescente comunidade de imigrantes italianos, a qual se deu o nome de Campo do Meio, depois Campo dos Bugres², e mais tarde, por suas características paisagísticas, o lugar passou a denominar-se Faxinal do Soturno³ (CESCA, 1975). De acordo com Cesca (1975, p. 30) o termo Soturno “foi motivado pelos pantanais ribeirinhos, que nos primeiros tempos se apresentavam cobertos de mato cerrado e escuro, um lugar soturno e perigoso”. Em relação ao termo Faxinal, se deve a vegetação rasteira que cobria os campos, semelhante a uma pastagem que avançava pelo interior das florestas, na época da colonização. O gentílico usado pode ser faxinalense ou soturnense (PEGORARO, 2013).

Este povoado cresceu depois que alguns proprietários de terras venderam lotes de suas terras para serem adquiridas pelos imigrantes, pois com excesso de população que chegava era necessárias novas áreas. Em Faxinal do Soturno a situação geográfica contribuiu para este processo de transferência ou migração interna. Além disso, os moradores de núcleo de Novo Treviso tinham dificuldades de deslocamento devido à distância da estrada que ligava à colônia Silveira Martins, favorecendo que começasse a ser valorizada as terras próximas do rio e levando ao desenvolvimento de Faxinal.

Com a fragmentação do território da ex-Colônia Silveira Martins em três partes, em 1886, as terras passaram a pertencer a Santa Maria, outra parte para Vila Rica (Júlio de

² A denominação de Campo dos Bugres surgiu do fato de neste local terem sido encontrados alguns cemitérios e utensílios indígenas. Depois que os tapes desapareceram, o território foi ocupado por índios mestiços, açorianos, castelhanos orientais e escravos que fugiam das fazendas, os quais escondiam-se nas encostas da serra. Estes lugares serviam como refúgio para fugitivos da polícia, para os que se escondiam das leis e do recrutamento militar, ficando inclusive conhecido como refúgio de vagabundos (VANESSA, 2022, p.55).

³ Faxinal do Soturno – não foram encontrados registros sobre a partir de quando recebeu esta denominação.

Castilhos) e outra para Cachoeira. Mesmo com isso, o número de imigrantes continua a chegar. As terras de Faxinal do Soturno (incluindo as terras da hoje Dona Francisca, São João do Polêsine), passaram a ser o 5º Distrito de Cachoeira do Sul, sendo elevado à categoria de Vila. Essa divisão territorial retardou os processos emancipacionistas⁴ como ocorreu em outras partes do RS. Aqui, nesta região, o surgimento dos municípios tendo origens nos núcleos coloniais (alemães e italianos), iniciaram no final de década de 1950 e se concluem na década de 1990 (BOLZAN, 2015).

O crescimento da população e o progresso na primeira metade do século XX levou os moradores a pensar na emancipação política e administrativa, que se intensificou ainda mais com a visita oficial, na época, do governador Walter Jobim. Como descreve Cesca (1975, p. 31) “naquele dia 14 de novembro de 1948, um domingo, Faxinal amanheceu engalanado para receber a primeira visita de um governador do Estado. A chegada da sua excelência foi algo incomum”.

Com a ideia da emancipação sendo favorável, os três núcleos se organizam e começam a disputar a sede municipal: Faxinal do Soturno, Dona Francisca e São João do Polêsine, sendo preciso constituir a Comissão Pró-emancipação, para organizar o plebiscito. Tal Comissão foi formada pelos moradores: Eusébio Roque Busanello, Benjamim Santo Zago, Almiro Pedro Ciocari, Achilles Cervo, Albino Zago, Anselmo Cassol, Erich Bruchhorst, Augusto Pradella, José Camilo Montagner e Moacir José Soccal (CESCA, 1975).

De acordo com Bolzan (2015) em virtude do interesse e disputa pela sede do novo município, foi autorizada uma consulta plebiscitária na área emancipada, determinando que a sede do município fosse aquela que obtivesse o maior número de votos válidos para a emancipação na localidade em questão. Depois de realizado o plebiscito, o resultado mostrou que a sede do município seria Faxinal do Soturno, uma vez que obteve maior número de votos válidos.

A emancipação político-administrativa de Faxinal do Soturno ocorreu a partir deste plebiscito realizado no dia 30 de novembro de 1958, sendo, portanto, a primeira localidade da antiga colônia a realizar o processo emancipacionista. O novo município foi criado pela Lei Estadual nº 3.711 em 12 de fevereiro de 1959, data que ficou considerada como aniversário do município (CESCA, 1975).

⁴ Em 1957 o padre Luizinho Sponchiado tentou criar um novo município abarcando toda a Quarta Colônia, porém sem sucesso devido a disputas pela sede. Em 1958 novamente o padre lança a proposta emancipando somente Nova Palma, Dona Francisca e Faxinal do Soturno, mas teve sua proposta ignorada. Mais tarde, por uma iniciativa dos municípios, as emancipações ocorreram em 1959 (Faxinal do Soturno, Agudo e Restinga Seca), em 1960 (Nova Palma), em 1965 (Dona Francisca), em 1988 (Ivorá e Silveira Martins) e em 1992 (Pinhal Grande e São João do Polêsine) (BOLZAN, 2015).

De acordo com Pujol (2004, p. 21) “pela dinâmica de sua economia e pela sua localização geográfica, Faxinal do Soturno naturalmente consolidava-se como município polo regional”.

(...) Faxinal também possui duas casas comerciais e uma próspera Cooperativa Mista. Porém, a maior glória de Faxinal que cabalmente retrata a grandeza e a iniciativa deste povo é a majestosa Igreja São Roque, o imponente Pré-Seminário São José e o moderno edifício do salão paroquial, no qual, em princípios de 1951 funcionará o Pensionato (REVISTA RAINHA DOS APÓSTOLOS, ano XXVIII, nº 11 e 12, novembro e dezembro de 1950, p. 322).

Assim, é descrito que um dos elementos que colaboraram para o desenvolvimento local fora a importância da religião e da fé católica para as famílias e que integram a organização municipal, manifestadas na construção de capitéis (pequenas capelas), nas inaugurações da Igreja Matriz São Roque em 1939 e do Pré-Seminário São José em 1950, destinado, este último, à educação de jovens da região, bem como para a formação inicial para os que escolhiam preparar-se para o sacerdócio. Também em 1949, chegaram as Irmãs Palotinas com a finalidade de auxiliar no Pré-Seminário São José. Nesta mesma época, os padres palotinos⁵ fundaram a Rádio Faxinal do Soturno, fato este que colocou a cidade, definitivamente, no centro das atenções da região.

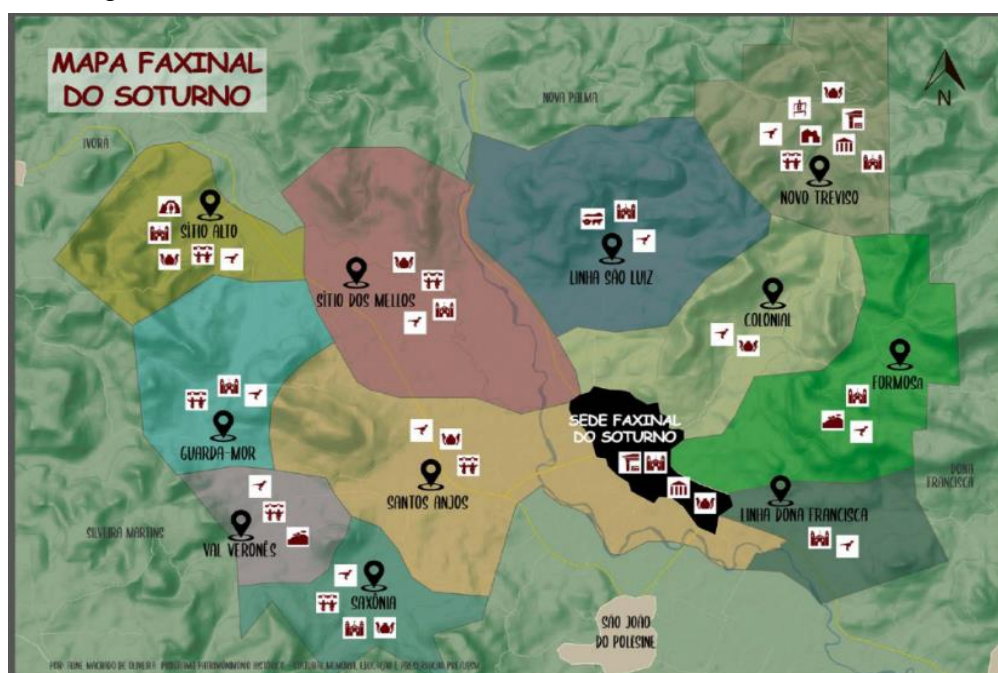


Figura 2: Mapa ilustrativo de Faxinal do Soturno e suas comunidades. Fonte: PADOIN, M.M., BARBOSA, ALVES (2021, p. 37)

⁵ A chegada dos padres palotinos, se deu no ano de 1886, por meio de um convite de um grupo de imigrantes italianos que viviam na localidade de Vale Vêneto, região que faz parte da intitulada Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana, com a finalidade inicial de prestar assistência religiosa aos imigrantes italianos e foram expandindo suas atividades para as diversas localidades vizinhas, onde construíram seminários e escolas, como em Faxinal do Soturno (SILVA, 2020).

Assim, a partir desta contextualização histórica sobre a Quarta Colônia e Faxinal do Soturno é possível compreender o surgimento e a formação da região e do município. Além disso, permite entender a sua história por meio da preservação de seu patrimônio cultural, os quais têm relação direta com a atuação da igreja católica principalmente por meio dos padres palotinos.

O Pré-Seminário São José

Destarte, em 1949 fundou-se na cidade, pelos padres palotinos, o Pré-Seminário São José, estrutura que servia como instituição de ensino na época, favorecendo o desenvolvimento econômico da região, tendo seu ponto culminante na década de 50 a 60, quando chegou a ter mais de 120 alunos internos, vindos das mais diversas cidades e regiões do estado do RS.

Os alunos foram recebidos para estudar na Instituição, que era chamado de Pré-Seminário ou Colégio São José ou ainda Escola São José (Figura 3), a qual recebia alunos internos e externos⁶. Os alunos internos eram aqueles que moravam no prédio e não pagavam mensalidade para estudar, pois, a intenção deles era a preparação para o sacerdócio. Ao todo foram 25 turmas de alunos que se formaram na instituição Palotina. Cabe salientar, que os padres trouxeram inúmeras contribuições para o desenvolvimento da localidade, bem como, para a formação pessoal e profissional dos alunos.



Figura 3: Prédio Pré-Seminário São José em Faxinal do Soturno e seu entorno (1949).
Fonte: Acervo do Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha - Faxinal do Soturno/RS.

⁶Informações prestadas pelo Padre Gervásio Pivetta (professor no Pré-Seminário) durante entrevista concedida à autora, Vanessa Baccin, em Santa Maria na data de 04/06/2021.

Para as famílias era motivo de honra ter seus filhos estudando para se tornarem sacerdotes, e por isso, pagavam valores em dinheiro, mas, também, ajudavam com o que produziam na colônia. Assim, arroz, feijão, galinhas, ovos, mandioca, farinha de milho, de trigo entre outros mantimentos que pudessem ser usados na alimentação dos alunos eram enviados⁷. Os produtores rurais depositavam parte da produção para o Pré-Seminário na cooperativa local, pois, era a maneira de estocar grande quantidade de alimento para os professores e alunos da instituição⁸.

A educação repassada pelos padres palotinos prezava pela disciplina, responsabilidade e respeito e no Pré-Seminário São José os alunos tinham uma rotina muito rígida a cumprir. O dia a dia deles era dividido em horários de reza, de estudo, de trabalho e de lazer, tarefas essas que preenchiam a maior parte do tempo. Diante disso, os educandos seguiam a mesma rotina durante toda da semana⁹. Mesmo que a maior parte dos jovens não seguisse a vida religiosa, levariam para suas vidas a educação e a experiência dentro dessa instituição religiosas de ensino e educação.



Figura 4: Alunos durante aula no Pré-Seminário São José em Faxinal do Soturno em 1951.
Fonte: Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha – Faxinal do Soturno/RS.

Após muito contribuir com a região, e com a mudança dos padres palotinos com sua sede para Santa Maria, em torno dos anos de 1970, as atividades da instituição deram-se por encerradas, sendo então vendido o prédio para a Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno,

⁷Informações prestadas por Oscar Mazir Vendruscolo (morador local) durante entrevista concedida à autora Vanessa Baccin, em Faxinal do Soturno no ano de 2017 em reunião no auditório municipal.

⁸Informações prestadas por Esedino Montagner (morador local), durante entrevista concedida a autora Vanessa Baccin, em Faxinal do Soturno no ano de 2017 em reunião no auditório municipal.

⁹ Informações prestadas pelo padre Osvaldo Cremonese (professor no Pré-Seminário São José), durante entrevista concedida a autora Vanessa Baccin, em Santa Maria no ano de 2017 na comunidade Padre Caetano Pagliuca.

que a fim de preservar a identidade e a memória do local procura conservar sua estrutura física original.

Assim, por suas raízes em ser um centro religioso e de educação, que influenciou na formação da sociedade local e regional, que resolvemos propor a criação de um espaço de memória, em que as memórias recuperadas e registradas com a pesquisa, permitissem rememorar o passado e valorizá-lo enquanto um patrimônio cultural regional. Criando assim, um local para o visitante (e comunidade) poder entender e perceber/sentir, de certa forma, o que ali foi construído e vivido.

Partindo desta perspectiva, a pesquisa teve como premissa recuperar, valorizar e divulgar a história do Pré-Seminário São José, por meio da criação de um espaço de memória, para que sejam mantidos o patrimônio cultural e a identidade deste local que por muitos anos contribuiu e segue contribuindo com a comunidade faxinalense. Com isso, além de propiciar a criação de um espaço de memória que vem dar significado ao conjunto arquitetônico que compunha o Pré-Seminário, se agrega e incentiva a perspectiva educativa e turística.

Atualmente, neste prédio funcionam diversas secretarias municipais, a Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis, o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, a sede da Sociedade Italiana de Faxinal do Soturno, a sede do Coral Santa Cecília, o Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Câmara Municipal de Vereadores, entre outros serviços públicos. Este espaço é considerado um patrimônio faxinalense. Ressalta-se que o mesmo foi denominado como Centro Cultural, embora, habitualmente seja chamado de Antigo Seminário, configurando-se como um marco da religiosidade e da fé, característica dos imigrantes italianos, sendo esta instituição um importante agente fomentador da conduta religiosa e cultural dos alunos que por ali passaram.



Figura 5: Prédio principal do Pré-Seminário São José em Faxinal do Soturno.
Fonte: Fotografia digital do acervo de Vanessa Baccin (2021).

O prédio está localizado na área central do município de Faxinal do Soturno, na Rua 7 de Setembro, número 790, formando um complexo com o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha e o Santuário Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, além de um bosque com mata nativa. Com suas histórias entrelaçadas e juntos formando um polo de visitação, percebe-se a importância de preservar a memória e a história deste patrimônio histórico e cultural de Faxinal do Soturno, que representa um testemunho da religiosidade e da educação em uma fase na região da Quarta Colônia, evidenciando o valor sócio-histórico do espaço edificado, imponente e repleto de história, cultura e religiosidade.

Assim, criamos a proposta de um espaço foi intitulado “Sala de Memórias do Pré-Seminário São José”, que será utilizado para recepção dos visitantes/turistas, comunidade e alunos das escolas em geral, onde encontrarão um local que remontará um pouco dessa história. Nele se disponibilizará cópias de documentos da época, registros, fotografias, objetos que foram utilizados, relatos dos ex-alunos, dos padres palotinos e vídeos explicativos e com depoimentos de quem ali viveu. Ainda, este espaço colabora na perspectiva de uma política de educação patrimonial que visa à preservação da história e do patrimônio local e, também, traz elementos que contribuem para o desenvolvimento regional sustentável, especialmente proporcionado pelo turismo e pelo aspirante Geoparque Quarta Colônia.

O espaço de memória

O produto resultante de nossa pesquisa constituiu-se na criação de um espaço de memória, que evidencia a religiosidade e a educação como elementos presentes na identidade do município de Faxinal do Soturno, em que o prédio do Pré-Seminário São José é seu testemunho, sendo um importante patrimônio cultural-histórico regional.

Assim, como já mencionamos anteriormente, o objetivo principal deste espaço é registrar, valorizar e divulgar a história do Pré-Seminário São José, como um bem patrimonial de Faxinal do Soturno e da Quarta Colônia, tendo em vista sua relevância na formação histórica do município, bem como na formação intelectual e cultural das pessoas que ali estudaram. Tem, ainda, o intuito de servir como um atrativo cultural turístico para recepção dos visitantes/turistas, da comunidade e alunos das escolas em geral, onde encontrarão um lugar que contará um pouco da sua história.

Neste local, deverão ser realizadas ações com caráter educacional para conscientização e preservação do patrimônio e ao mesmo tempo ações turísticas, sendo, portanto, um local de memória e valorização da cultura. Inclusive este espaço de memória se associa ao Museu Fotográfico irmão Ademar da Rocha, dando uma contextualização e valorização também para

o mesmo, pois o Pré-Seminário também foi fruto de uma obra conjunta da comunidade local e regional.

A “Sala de Memórias do Pré-Seminário São José” abriga documentos da época, registros, fotografias, objetos que foram utilizados, relatos/testemunhos de ex-alunos, dos padres palotinos e equipamentos para reprodução de vídeos, entre outros.



Figura 6: Vista parcial com maquete na Sala de Memórias Pré-Seminário São José
Fonte: Projeto arquitetônico elaborado por Letícia Ruviano, a partir de definições de Vanessa Baccin, 2021.

O projeto arquitetônico da “Sala de Memórias” constitui-se num espaço bastante simples e objetivo. Dispõe de poltronas para comodidade do público que desejar assistir aos vídeos sobre o Pré-Seminário São José, ou até mesmo sobre o município/região. Além de servir como um espaço para recepcionar visitantes e turistas que visitam o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha e ou o Santuário Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt no Bosque Municipal.

Desta forma, esse espaço é a representação de um ambiente pensado especialmente para que as pessoas possam ter oportunidade de ver e vivenciar a história e a memória do Pré-Seminário São José, bem como, do município de Faxinal do Soturno. Além disso, o espaço proporciona a valorização de uma edificação considerada patrimônio faxinalense, contribuindo também para o fortalecimento da identidade cultural do Geoparque Quarta Colônia.

Conclusão

Conforme mencionado ao longo do artigo, a formação da sociedade de Faxinal do Soturno se deu com várias etnias, porém o núcleo populacional que levou a criação do

município é decorrência do grande contingente de imigrantes italianos que chegaram à região no século XIX e início do XX. Foi por intervenção e pedido dos imigrantes que os palotinos se instalaram em Vale Vêneto e expandiram sua atuação por toda os núcleos da colônia Silveira Martins.

Hoje em dia, no município de Faxinal do Soturno é possível constatar, mesmo com a maior diversidade cultural, que a imigração italiana e a religiosidade são marcas da identidade do território e motivo de orgulho para os habitantes, favorecendo assim que o turismo religioso e cultural se destaque e proporcione a vinda de mais visitantes ao município e, também, a região que detêm outros importantes atrativos.

Há de se destacar a grande importância política e cultural no sentido da preservação de valores e culturas que foi a formação do bloco de municípios denominado Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul. A formação deste bloco contribuiu para o desenvolvimento de políticas públicas entre os municípios e em nível de governos estadual e federal.

Atualmente este bloco é denominado apenas de Quarta Colônia e estão unidos pelo CONDESUS com o intuito de valorizar os patrimônios e desenvolver o crescimento equilibrado com o meio ambiente e com a cultura. Este território está em busca de uma certificação internacional chancelada pela UNESCO para o reconhecimento da região como o Geoparque Quarta Colônia, que se concedido, favorecerá o desenvolvimento do turismo, de pesquisas, mas principalmente recuperar a estagnação econômica e o crescimento populacional dos municípios.

O presente estudo possibilitou aprofundar a reflexão sobre a valorização do Pré-Seminário São José como um patrimônio cultural. Assim, aliado aos demais atrativos turísticos que estão no entorno, a criação do espaço de memórias vem agregar demanda e reforçar a importância da preservação destes bens como um patrimônio também para uso turístico, bem como, para desenvolvimento da cultura local.

Portanto, interpretar a história de um local é valorizar e compreender as origens de uma determinada localidade, determinando um significado para as pessoas que preservam as tradições e formas de expressão desta comunidade. Por meio da interpretação e experiência, o visitante identifica os saberes e fazeres do local e valoriza pequenos hábitos que não são do seu cotidiano, pois a atividade turística tem a essência de informar e permitir que o visitante desfrute do atrativo.

Além disso, a atividade turística pode conformar uma maneira de enfatizar e disseminar a importância de uma região, um local e seus respectivos registros, enquanto fontes de

conhecimento. Essas formas passam a ter valor porque ocupam um lugar no processo histórico e no sentido enquanto patrimônio local.

Contudo, o turismo colabora como forma de transformar esse patrimônio cultural como um marco de reconhecimento da história de Faxinal do Soturno e da Quarta Colônia, valorizando e protegendo a memória que este prédio representa para a cidade e para a comunidade.

Referências

BOLZAN, Moacir.2015. **Quarta Colônia: da fragmentação à integração**. Santa Maria: Pallotti.

BONFADA, Genésio.1991. **Os Palotinos no Rio Grande do Sul**. Santa Maria: Pallotti.

CÉSAR, Pedro Alcântara Bittencourt; DHEIN, Cíntia Elisa; UEZ, Pablo Cesar. 2011. **Paisagem: A dimensão espacial na educação patrimonial**. Book of Proceedings, Vol. I, International Conference on Tourism& Management Studies, Algarvep. 467-474. Anais eletrônicos. Disponível em ><http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5018496.pdf> <

COSTA, Flavia. Roberta.2009.**Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. SãoPaulo, SP: Senac.

FENALTI, Naiani Machado da Silva.2011. **Gaspar Silveira Martins e o município de Silveira Martins: memória, identidade e patrimônio**. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

GASTAL. Susana; MOESCH. Marutschka Martini.2007. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo, SP: Aleph.

LOUZADO, Eduardo Alexandre.2017. **Patrimônio cultural de Rio Pardo/RS: a educação patrimonial como mediadora dos conflitos entre o tombamento e a salvaguarda patrimonial**. 2017. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

PADOIN, Maria Medianeira; FIGUEIRÓ, Adriano; CRUZ, J. A. Soares (org.). 2021. **Educação patrimonial em territórios geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia**. Santa Maria/RS: FACOS-UFSM. 180 p.

PADOIN, Maria Medianeira; CRUZ, Jorge Alberto Soares; BOLZAN, Moacir.2020. **A Quarta Colônia de imigração italiana no Rio Grande do Sul**. In: BACCA, Ademir Antonio; ROCHA, Luis Henrique (Orgs) 150 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul: v. 1. Bento Gonçalves, RS.

PADOIN, Maria Medianiera, ALVES, Barbarah, BARBOSA, Higor Xavier (Org.). 2021.Patrimônio histórico cultural Geoparque Quarta Colônia: memória, educação e

preservação. Santa Maria, RS: UFSM/Pró-Reitoria de Extensão. <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/editora-pre/serie-extensao/>

RIGHI, José Vicente; BISOGNIN, Edir Lúcia; TORRI, Valmor. 2001. **Povoadores da Quarta Colônia**. Porto Alegre: Edições EST.

RODRIGUES, Giseli Giovanella; MACHADO, Neli Teresinha Galarce. 2010. **A importância da memória para uma cidade**. *Revista destaques acadêmicos*, ano 2, n. 2, p. 23-26.

BACCIN, Vanessa. 2022. **O Pré-Seminário São José de Faxinal do Soturno (RS): História, Memória e Patrimônio da Quarta Colônia**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (mestrado profissional). Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.